



Eugénio de Andrade nasceu no Fundão em 1923. Para além de se ter dedicado à poesia desde muito cedo, também organizou várias antologias e traduziu vários poetas estrangeiros, como por exemplo, Garcia Lorca. A

obra de Eugénia de Andrade é vasta e "As Mãos e os Frutos" editado em 1948 e "Os Amantes sem Dinheiro" editado em 1950, colocam-no, merecidamente, entre os maiores poetas portugueses, tendo assim acumulado várias provas de reconhecimento como, por exemplo, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, em 1989. Para além de ter sido homenageado pelo Presidente da República em 1982, com o Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada. Faleceu no Porto em 2005.

Frete a frente

COMPRIMIDO II

Nada podeis contra o amor,
 Contra a cor da folhagem,
 Contra a cartia da espuma,
 Contra a luz, nada podeis.

Podeis dar-nos a morte,
 a mais vil, isso podeis
 - e é tão pouco!

COMPRIMIDO I

Julho 2017

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Os Amigos

Os amigos amei
 despido de temura
 fatigada;
 uns iam, outros vinham,
 a nenhun pergunta
 porque partia,
 era pouco o que tinha,
 pouco o que dava,
 mas também só queria
 partilhar
 a sede de alegria —
 por mais amarga.

COMPRIMIDO III

Poema XVIII

Impetuoso, o teu corpo é como um rio
 onde o meu se perde.
 Se escuto, só oiço o teu rumor.
 De mim, nem o sinal mais breve.

Imagem dos gestos que tracei,
 irrompe puro e completo.
 Por isso, rio foi o nome que lhe dei.
 E nele o céu fica mais perto.

COMPRIMIDO V

Rosa do Mundo

Rosa. Rosa do mundo.
 Queimada.
 Suja de tanta palavra.

Primeiro orvalho sobre o rosto.
 que foi pétala
 a pétala lenço de soluços.

Obscena rosa. Repartida
 Amada.
 Boca ferida, sopro de ninguém.

Quase nada.

COMPRIMIDO IV

Respiro o teu corpo

Respiro o teu corpo:
 sabe a lua-de-água
 ao amanhecer,
 sabe a cal molhada,
 sabe a luz mordida,
 sabe a brisa nua,
 ao sangue dos rios,
 sabe a rosa louca,
 ao cair da noite
 sabe a pedra amarga,
 sabe à minha boca.

COMPRIMIDO VI

Havia uma palavra

Havia uma palavra
 no escuro.
 Minúscula. Ignorada.
 Martelava no escuro.
 Martelava
 no chão da água.
 Do fundo do tempo,
 martelava.
 contra o muro.
 Uma palavra.
 No escuro.
 Que me chamava.
 de matéria solar.

ATÉ AMANHÃ

Sei agora como nasceu a alegria,
como nasce o vento entre barcos de papel,
como nasce a água ou o amor
quando a juventude não é uma lágrima.

É primeiro só um rumor de espuma
à roda do corpo que desperta,
sílabas espessa, beijo acumulado,
amanhecer de pássaros no sangue.

É subitamente um grito,
um grito apertado nos dentes,
galope de cavalos num horizonte
onde o mar é diurno e sem palavras.

Falei de tudo quanto amei.
De coisas que te dou
para que tu as ames comigo:
a juventude, o vento e as areias.

